

NOVA CONTRIBUIÇÃO SÔBRE A  
ARTE RUPESTRE TRASMONTA-  
NA. - OS PETROGLIFOS DE RIBA-  
LONGA

por

J. R. Dos Santos Junior



MADRID  
C. BERMEJO, IMPRESOR  
García Morato, 118. - Teléfono 31199  
1944





## NOVA CONTRIBUIÇÃO SÔBRE A ARTE RUPESTRE TRASMONTANA.—OS PETROGLIFOS DE RIBALONGA (1)

por J. R. DOS SANTOS JUNIOR

Prof. aux. da Faculdade de Ciências da Universidade  
do Pôrto, Bolseiro da I. A. C.

Ha anos, especialmente de 1930 a 1935, fiz várias excursões por terras da provincia de Trás-os-Montes em pesquisas arqueológicas, tendo sobretudo em vista o reconhecimento das estações de arte rupestre, para tirar de cada uma delas fotografias e fazer desenhos de todos os sinais gravados, a-fim-de reunir elementos que permitissem a publicação dum *Corpus Petroglyphorum Trasmontanum*, à maneira do esplêndido *Corpus Petroglyphorum Gallaeciae* publicado em 1935, pelo Seminario de Estudos Galegos, essa notável agremiação científica que ilustra não só a Galiza mas também a Espanha.

As viagens que fiz à Africa em 1936 e em 1937, como encarregado da Missão Antropológica de Moçambique, desviaram a minha atenção para problemas de outra ordem.

Aproveitando um pouco do material que tenho ainda inédito, dou hoje notícia das gravuras rupestres de Ribalonga, freguesia do recanto sudoeste do concelho de Carrazeda de Ansiães, que a sul é limitada pelo rio Douro e a poente vai acabar no rio Tua.

Ribalonga é arqueològicamente notavel. Em seu termo ficam as célebres pinturas do Cachão da Rapa que redescobri em 1930. Na vizinha freguesia transtudana de Carlão, concelho de Alijó encontra-se o abrigo com pinturas pre-históricas da Pala Pinta. Estamos portanto, num centro notavel de arte rupestre portuguesa.

(1) Comunicação apresentada ao Congresso de Saragoça da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências. 1940.



São dois os locais em termo da freguesia de Ribalonga, onde tive conhecimento da existencia de penedos com cruces e ferraduras neles gravados, a *Eira da Codeceira*, e o *Sítio das ferraduras*.

### EIRA DA CODECEIRA

A Eira da Codeceira é uma fraga de granito de superficie mais ou menos horisontal que ao rés da terra se encontra à margem do caminho

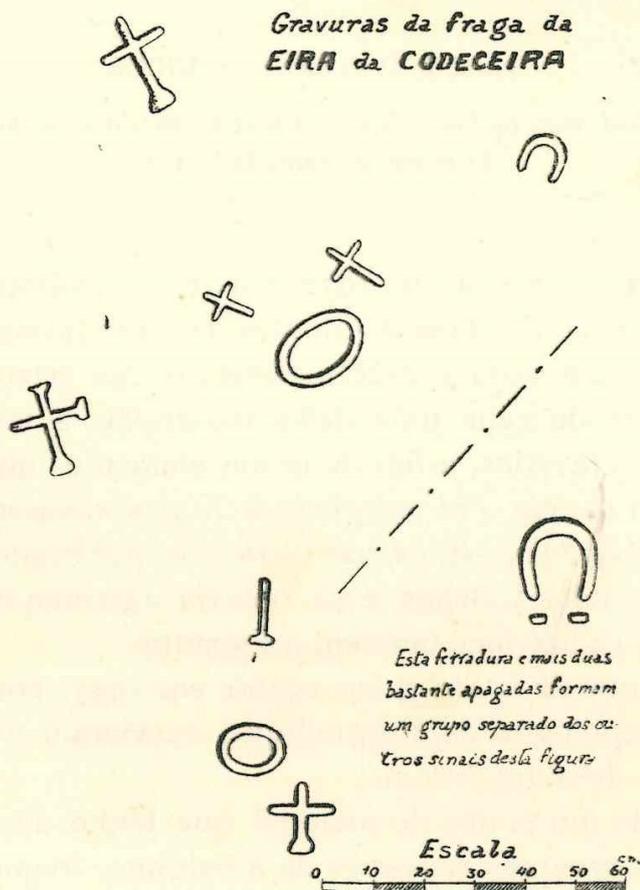


Fig. 1.—Gravuras da «Eira da Codeceira», fraga de granito onde havia insculpidos muitos sinais, dos quais restam os que a fig. reproduz.

que de Ribalonga segue para o rio Douro, direito à *Fraga das ferraduras* e ao *Curral das Letras*.

Além do grupo que vai desenhado na fig. 1, onde como se vê predominam os sinais cruciformes ha ainda trez ferraduras, duas bastante delidas e outra bem nítida que na mesma figura se reproduz, à direita.

GRAVURAS RUPESTRES  
DO «SÍTIO DAS FERRADURAS»  
(Ribalonga) Trás-os-Montes

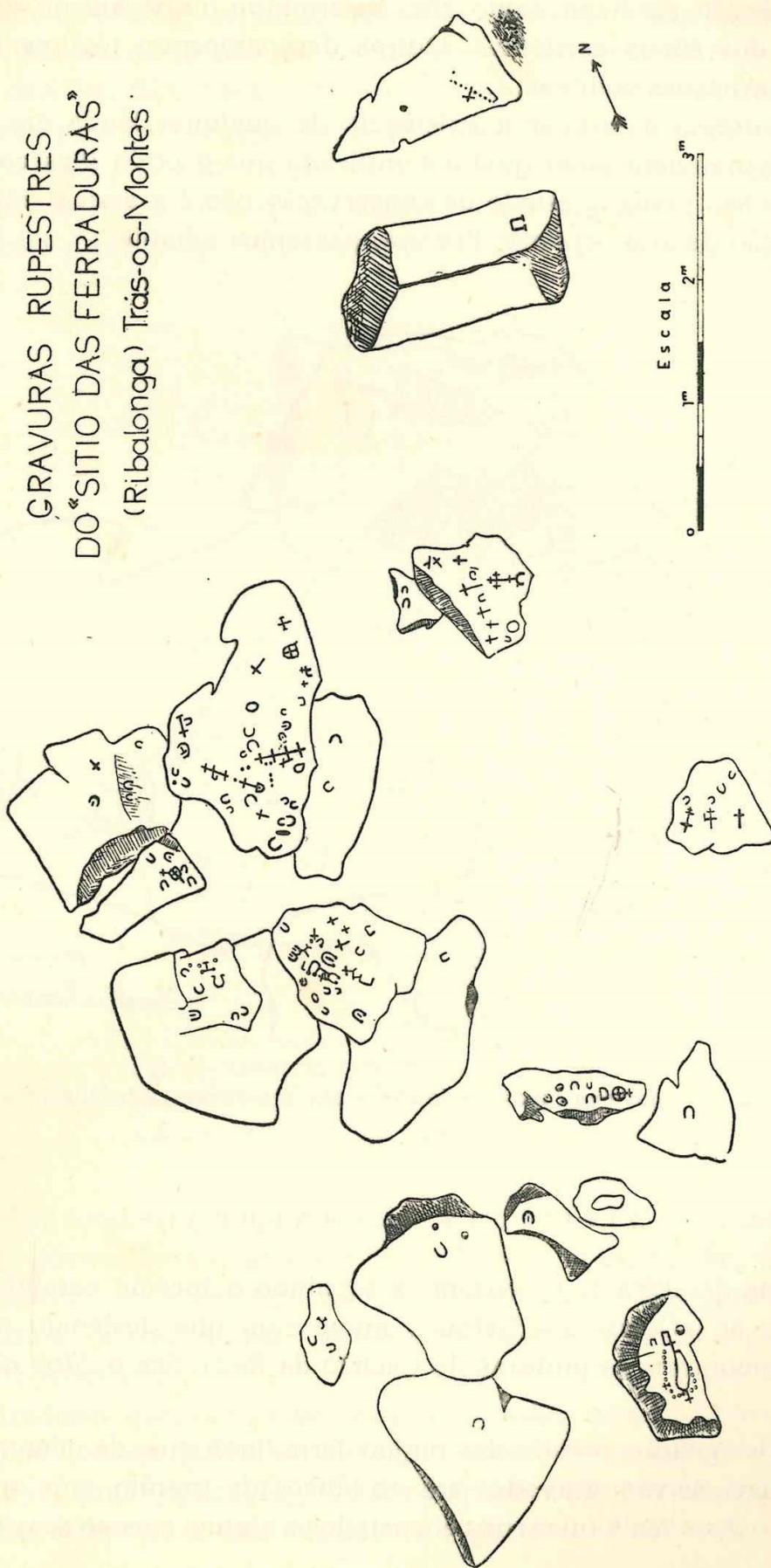


Fig. 2.—Conjunto dos 20 pedregos de granito com múltiplas gravuras do «Sítio das ferraduras».

A utilização da fraga como eira, determinou o apagamento parcial de alguns dos sinais existentes. Outros desapareceram totalmente segundo informações colhidas.

Não consegui averiguar a existência de qualquer lenda em torno destas gravuras nem saber qual o significado que o povo lhes confere.

Dado o seu precário estado de conservação não é grande o interesse desta estação de arte rupestre. Por isso passamos adiante.

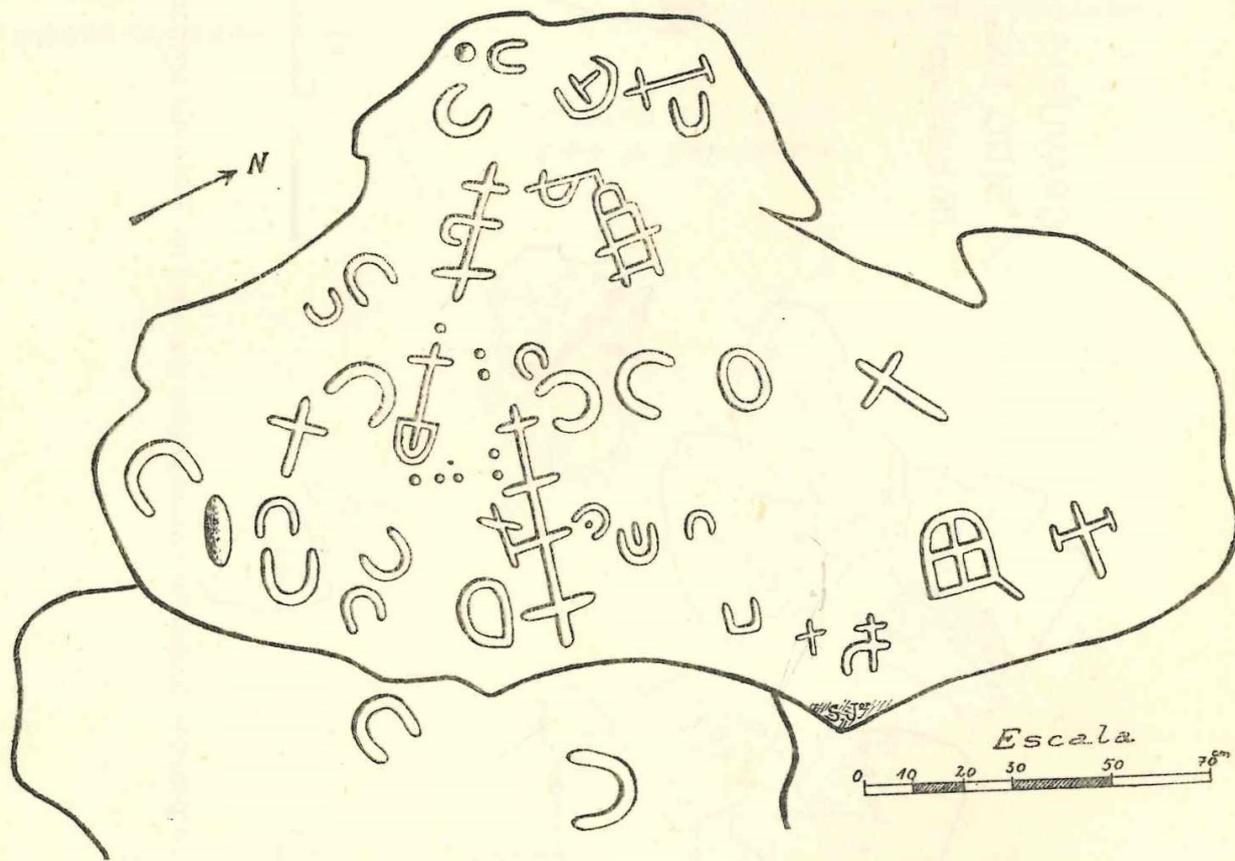


Fig. 3.—Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras», Ribalonga.

#### SÍTIO DAS FERRADURAS

Adiante da «Eira da Codeceira» e seguindo o mesmo caminho que vai direito ao «Curral das Letras», nome com que designam o local onde se encontram as pinturas do Cachão da Rapa, fica o *Sítio das ferraduras*.

Esta designação resulta das muitas ferraduras que, de mistura com outros sinais, se vêm gravadas em 20 blocos de granito, uns soltos e isolados, outros mais ou menos encostados e alguns mesmo acavalados,

formando o todo um conjunto que se estende numa área duns 80 a 90 metros quadrados. O *sítio das ferraduras*, propriedade do Snr. Ezequiel Lopes da Silva, fica sobranceiro ao rio e tem um horisonte desafogado, sobretudo para poente seguindo o vale do Douro (Lam. I. fig. 14). A encosta naquele ponto fórma pequena planura, circunstância que leva o seu proprietário a semear amiudadas vezes aquele pequeno chão de terra solta e poeirenta. As fragas cobertas de líquenes e de musgos, que

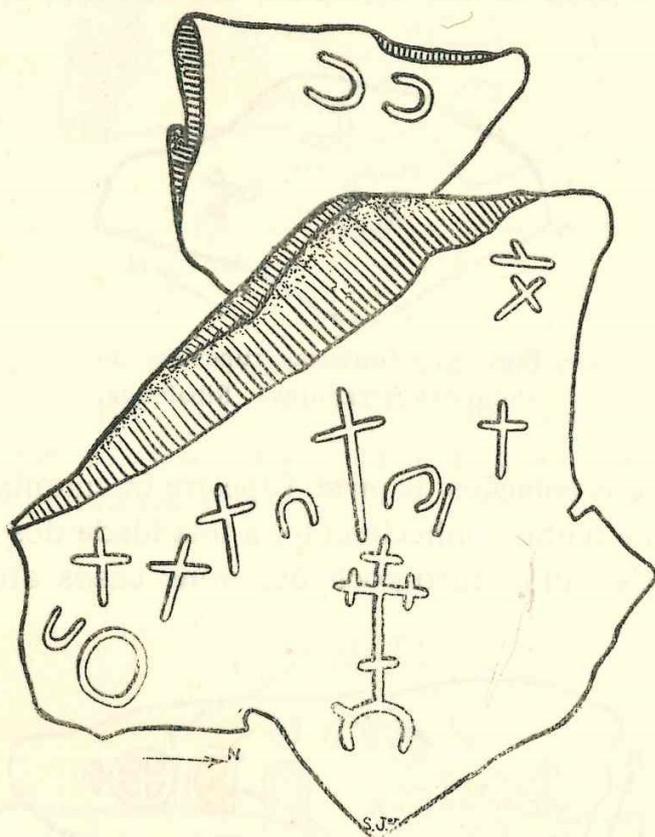


Fig. 4.— Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras», Ribalonga. A escala dêste desenho como a dos seguintes e'a mesma da figura precedente.

encobriam totalmente alguns sinais, ficam à borda da planura, para o lado do poente. Para nascente e confinante ha outro prédio, do mesmo proprietário, com horta e pomar, chamado a *Fraga*. Este nome estende-se a toda a encosta numas centenas de metros para lá e para cá do *sítio das ferraduras*.

A tradição, que vem já de tempos remotos, assim o afirmam pelo menos os homens velhos da povoação, dá aos sinais do *sítio das ferraduras* a seguinte explicação. Os mais pequenos, são pegadas de burrinha de Nossa Senhora, os maiores são da vaquinha.

Ferraduras ha muitas. Mas, por mais que procurasse cuidadosamente, não encontrei nenhum sinal que lembre pegada de animal de unha fendida e, conseqüentemente, pudesse atribuir-se à vaquinha.

\* \* \*

O *sítio das ferraduras* com os seus pequenos 20 blocos de granito, tendo cada um deles maior ou menos número de sinais insculpidos (fig. 2), se não é caso unico, constitue, no entanto, excepção ao tipo

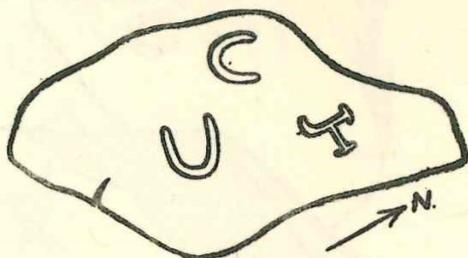


Fig. 5. — Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras». Ribalonga.

mais freqüente das estações de arte rupestre trasmontana. Na maioria dos casos de que tenho conhecimento, a totalidade dos sinais distribue-se pela superficie dum único rochedo, nuns casos abaúlado, noutros

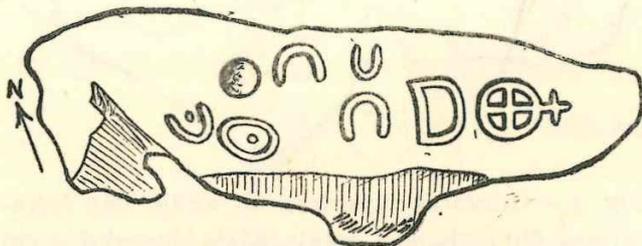


Fig. 6. — Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras». Ribalonga.

apresentando superficie mais ou menos aplanada e por isso utilizado ás vezes como eira.

O penedo do *sítio das ferraduras* que tem mais sinais, é o da fig. 3, onde se contam 34 siglas. Ha-os só com 1 petroglifo. A totalidade dos sinais é de 118 não contando as covinhas que são 42. Ferraduras ha 73. Sinais cruciformes, uns simples outros mais ou menos complexos, ha 35. Restam apenas uns 10 sinais de outros tipos, dos quais 6 são circunferências, quer simples quer com 1 covinha central. Das ferraduras,

umas são singelas; outras apresentam os extremos terminados por 2 covinhas; uma tem as extremidades dos ramos inflectidos em ângulo recto; algumas apresentam entre os ramos um traço médio, geralmente

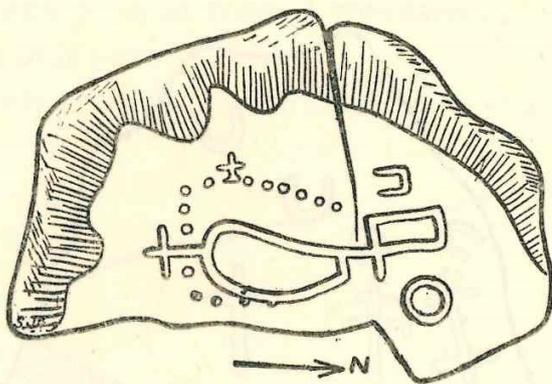


Fig. 7.—Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras». Ribalonga.

interpretado como representando o órgão sexual masculino. Os trabalhos de numerosos arqueólogos, e especialmente os de Breuil, Obermaier e Cabré, mostraram-nos a grande frequência com que nas pictografias rupestres de muitos abrigos e cavernas de Espanha, se encon-

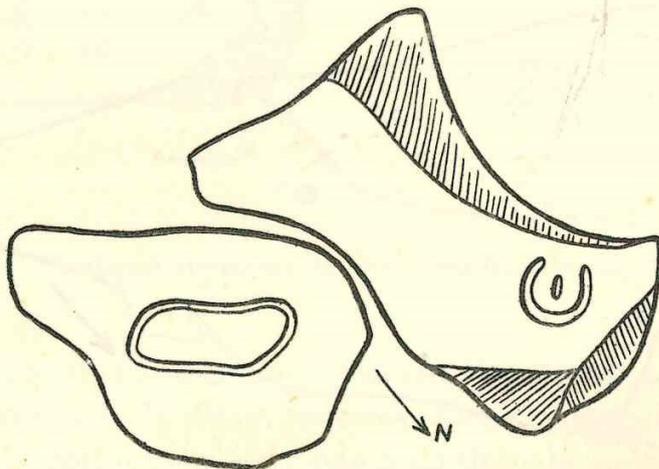


Fig. 8.—Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras». Ribalonga.

tram representados pares de figuras humanas (*couples*), homem e mulher, isto é, o casal.

Pelo que diz respeito ás gravuras rupestres, êste facto foi pela primeira vez apontado e justamente interpretado pelo saudoso companheiro e talentoso investigador Dr. Rui de Serpa Pinto, ao estudar as gravuras

de Sabroso (2) descobertas por êle e pelos distintos arqueologos galegos, Cuevillas e Bouza Brey, numa visita conjunta àquele notavel castro minhoto.

Se repararmos nas figs. 3 e 4 (3) vemos que os rochedos mais pe-

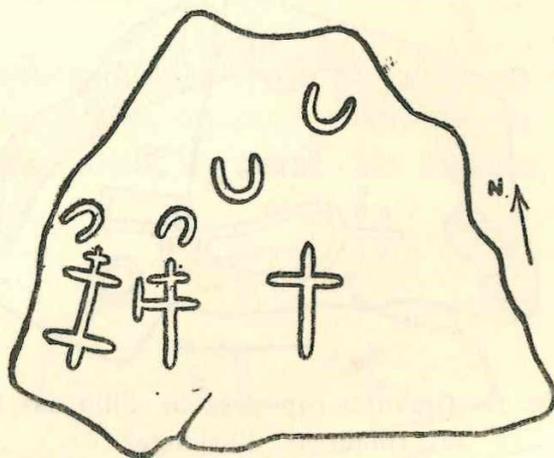


Fig. 9.—Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras». Ribalonga.

quenos têm, cada um deles, apenas duas ferraduras. O mesmo sucede na pequena fraga da fig. 5. A meio da fig. 3 e na fig. 6 se vêm, à ma-

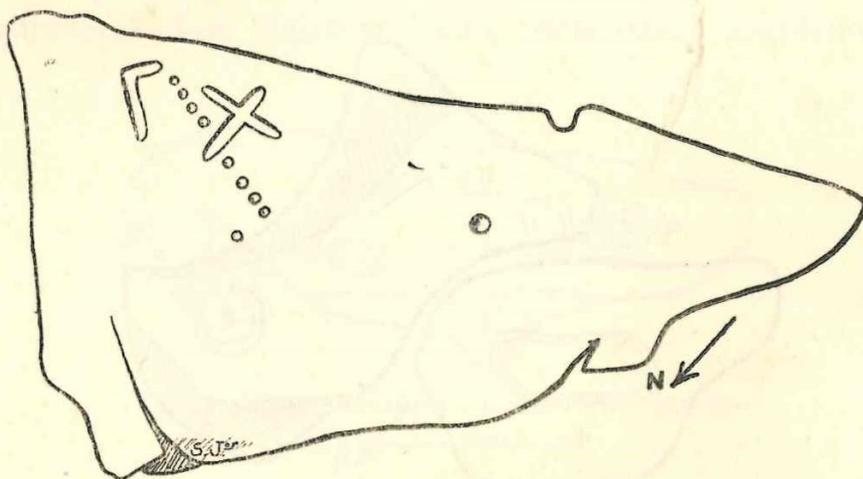


Fig. 10.—Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras». Ribalonga.

neira do que sucede em Sabroso, duas ferraduras agrupadas olhando-se

---

(2) RUI DE SERPA PINTO, *Petroglifos de Sabroso e a Arte Rupestre em Portugal*, Sep.<sup>a</sup> da «Nós», publicacion do Seminario de Estudos Galegos, A Cruña, 1929, pág. 4, fig. 1 e 4.

(3) Todas os desenhos dos sinais rupestres do «Sítio das ferraduras» reproduzidos nas figs. 3 a 13, estão feitos na mesma escala, que se indica na fig. 3.

pela sua convexidade. Na fig. 11, no rochedo maior, se vêem também duas ferraduras postas a par. Encontra-se ainda, e nomeadamente no penedo maior da fig. 3 outros pares de ferraduras. É de-veras impressionante esta disposição de sinais em forma de ferradura, postos aos pares, o que poderá ser interpretado como a representação muito esquemática da associação dos dois sexos.

Pelo que diz respeito aos cruciformes, são estes sinais igualmente

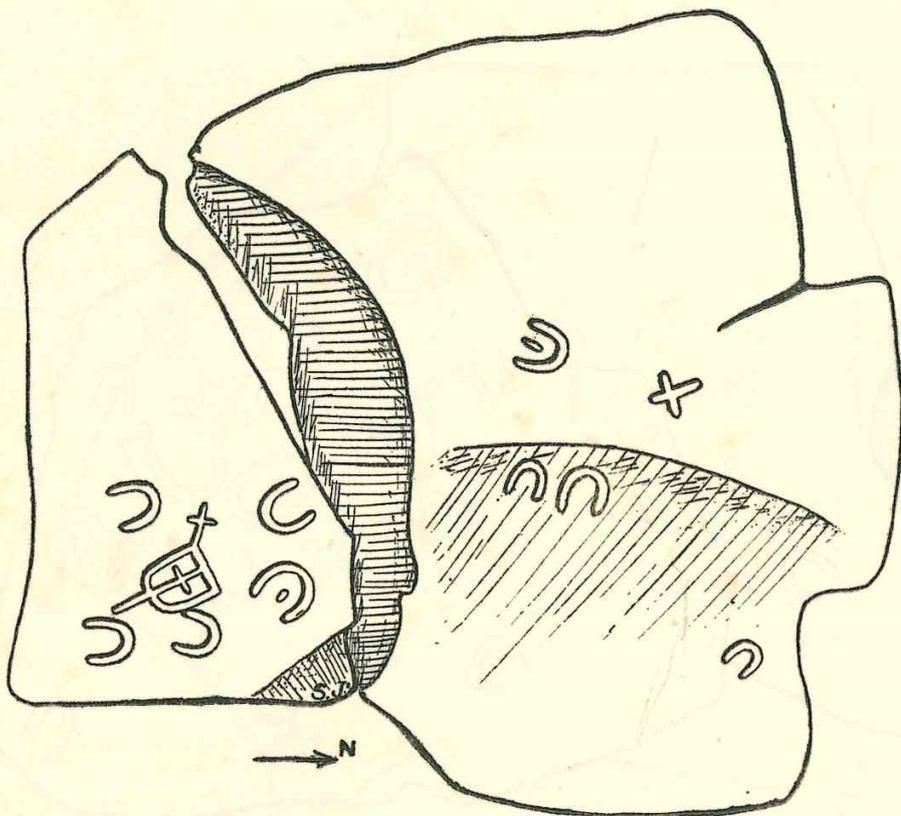


Fig. 11.—Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras». Ribalonga.

interpretados como representando esquematicamente a figura humana.

Um certo número de sinais concrescentes por associação de cruciformes ou doutros petroglifos, pertencem ao tipo de insculturas encadeadas que se encontram noutras estações rupestres trasmontanas (4).

---

(4) Num trabalho de síntese sobre a arte rupestre em Portugal apresentado ao 1.º Congresso do Mundo Português (Pre-história e proto-história) dou um inventário das gravuras rupestres em penedos ao ar livre. Num total de 110 cabem a Trás-os-Montes 63 estações deste género. Estou porem convencido de que este número será muito acrescido quando fôr feito o reconhecimento cuidado da arte rupestre trasmontana percorrendo cuidadosamente aquela nossa vasta e interessante província.

O estabelecimento da cronologia e do significado das gravuras rupestres constitue muitas vezes problema de difficil resolução. Razão tem o illustre arqueólogo galego Dr. Sobrino Buhigas, verdadeiro especialista na matéria, pois conhece como ninguem as múltiplas e interessantissimas gravuras rupestres da Galiza, quando escreve: «Attamen per multa petroglypha manet quibus difficilimum est tempus certum stabilire» (5).

É opinião corrente que as gravuras rupestres devem estar relacio-

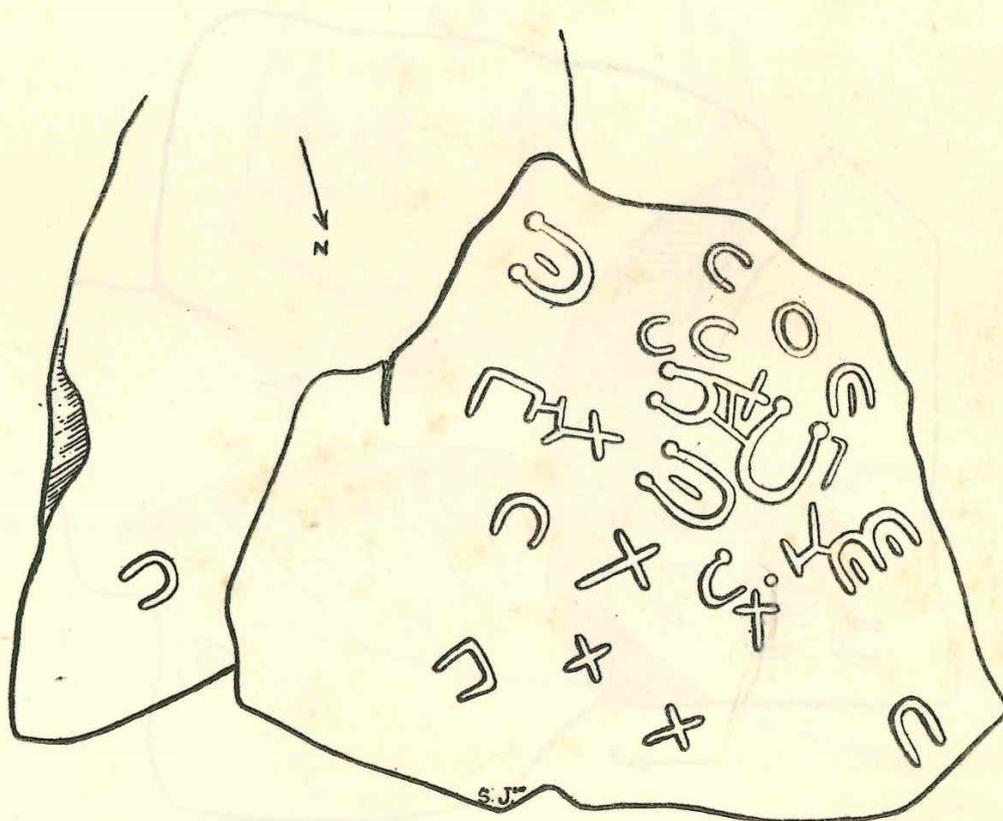


Fig. 12.—Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras». Ribalonga.

nadas com a religião dos autores de tais monumentos líticos. Um grande número estarão ligadas ao velho culto solar. Outras, a atentar na presença das frequentes estilizações do homem e mulher, associados em grupo ou casal (*cauple*), estariam relacionadas com a procriação e indirectamente com o culto sexual de que o culto fálico constituiu uma modalidade.

Nas gravuras do *Sítio das Ferraduras* que acabamos de estudar, o que se me afigura de mais notável são precisamente os pares de ferraduras. Sendo estes sinais considerados estilizações da figura huma-

---

(5) SOBRINO BUHIGAS, *Corpus Petroglyphorum Gallaeciae* (Excelente publicação do Seminário de Estudos Galegos), Compostela, Galiza, 1935, pág. 28.

na, teríamos nesta estação representados nada menos de 11 pares ou casais.

Qual o significado de tal número de casais? Certamente a hipótese que logicamente ocorre, é a de que isso deve relacionar-se com a procriação. Mas, mesmo que assim seja, como explicar os outros múltiplos sinais que constituem maioria? Haverá correlação entre todos os sinais da estação? Serão independentes no seu significado os de cada uma das pedras? O problema é complexo. Mantêm-se as nossas dúvidas sobre

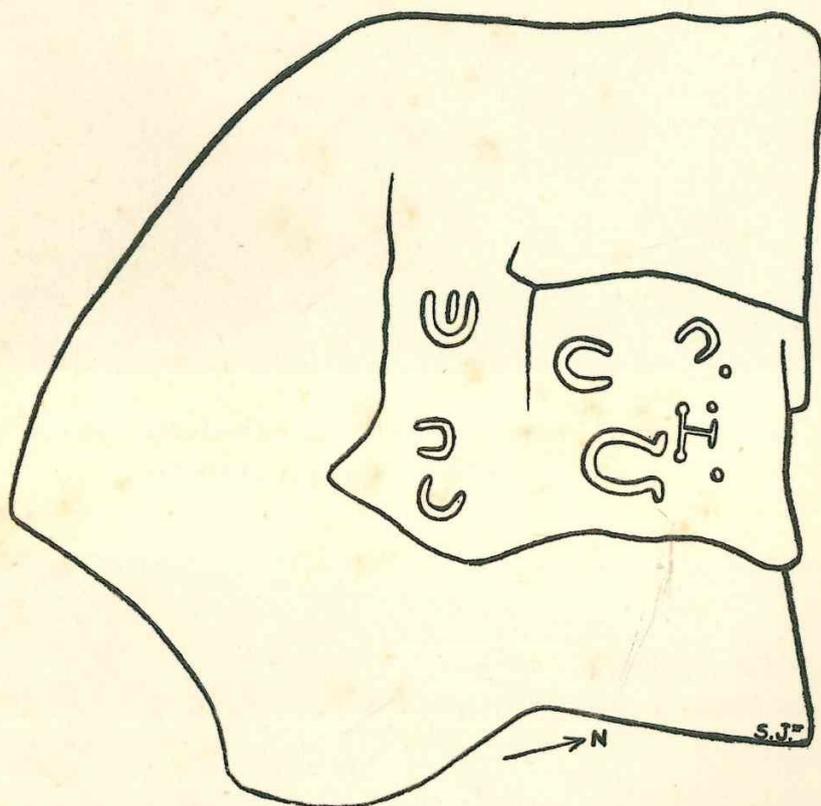


Fig. 13.—Gravuras rupestres do «Sítio das ferraduras». Ribalonga.

tantos assuntos que dizem respeito ás gravuras rupestres. A complexidade acresce sabendo-se que o significado das numerosas estações de litoglifos não deve ser o mesmo em todos os casos, embora em todos haja, certamente um mesmo fundo de religiosidade e de magia, ligada aos velhos cultos de propiciação e outros, dos quais a alma humana ainda hoje não está de todo isenta, apesar de muitos séculos terem rolado sobre os venerandos rochedos cobertos de siglas indecifráveis, que os líquenes revestem e os musgos por vezes escondem.

Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.—Novembro de 1940.



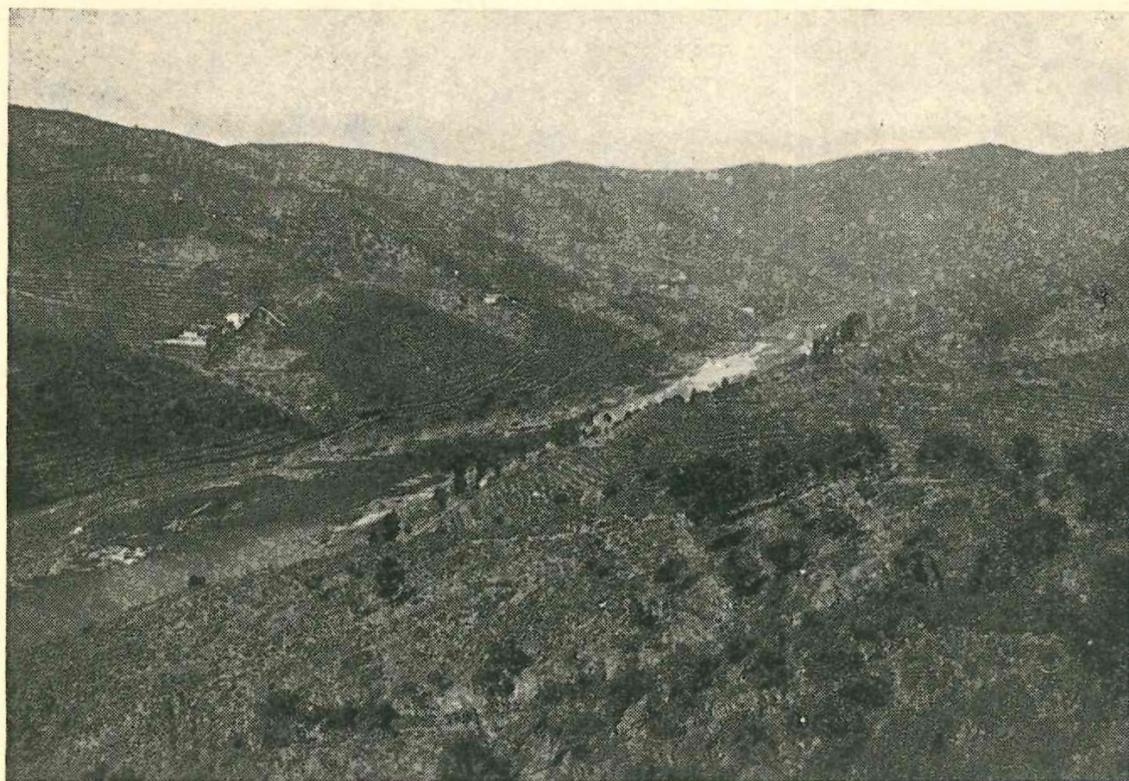


Fig. 14.—O «Sítio das ferraduras» fica sobranceiro ao rio Douro. Dali se disfruta o panorama que esta fotografia mostra.



Fig. 15.—«Sítio das ferraduras». O homem do meio está sôbre o penedo maior que faz parte do grupo central (ver desenho do conjunto fig. 2). Os outros dois homens indicam os penedos extremos.





Fig. 16. —Penedo maior do grupo central do «Sítio das ferraduras» mostrando numerosos dos sinais nele insculpidos e cujo desenho se reproduz na fig. 3.

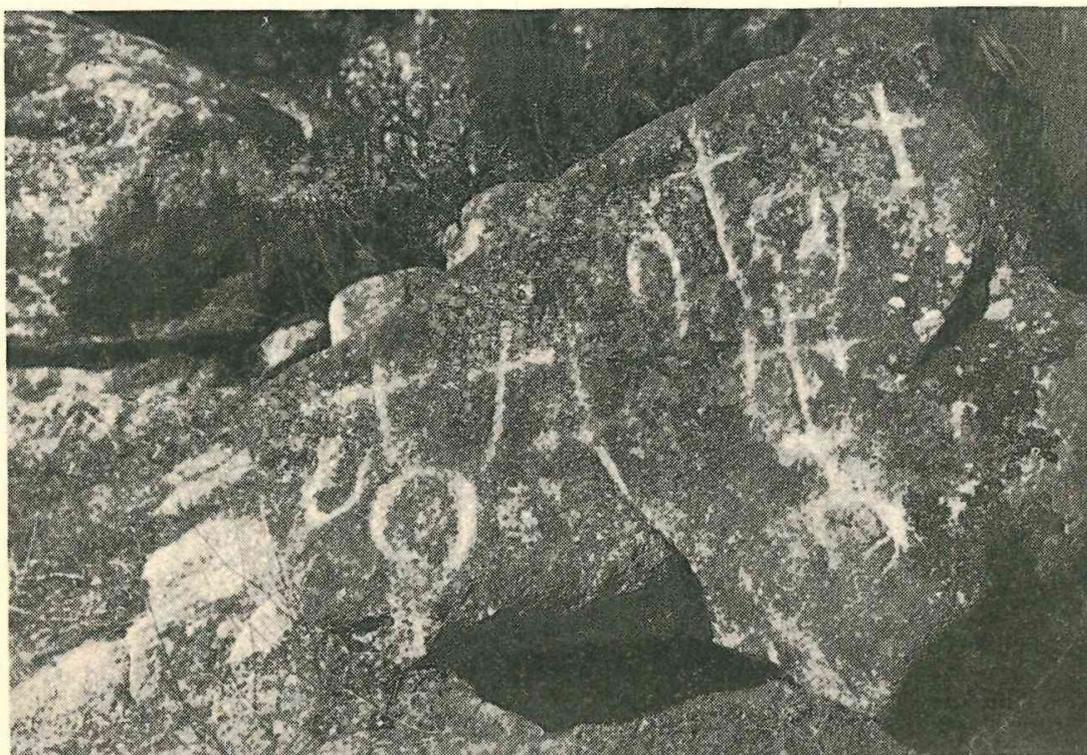


Fig. 17.—Um dos penedos com gravuras do «Sítio das ferraduras». Vai reproduzido em desenho na fig. 4 e nele predominam os sinais cruciformes.





biblioteca  
municipal  
barcelos



9615

Nova contribuição sobre a arte  
rupestre transmontã